



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

BIANCA DE JESUS DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E AUTOESTIMA
DE CRIANÇAS NEGRAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

BIANCA DE JESUS DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E AUTOESTIMA
DE CRIANÇAS NEGRAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

BIANCA DE JESUS DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E AUTOESTIMA
DE CRIANÇAS NEGRAS: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Míghian Danae Ferreira Nunes (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Lia Dias Laranjeira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Ana Rita de Cássia Santos Barbosa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA DA PESQUISA	7
3	OBJETIVOS	7
3.1	GERAL	7
3.2	ESPECÍFICOS	7
4	JUSTIFICATIVA	7
5	REFERENCIAL TEÓRICO	10
6	METODOLOGIA	14
7	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa é uma exigência curricular para a obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Humanidades (BIH) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês (BA). A escolha deste tema está profundamente ligada à minha trajetória pessoal como mulher negra, criada em um contexto em que as referências literárias pouco dialogavam com a minha identidade, cultura e aparência. Durante a infância, tive pouco acesso a livros que me representassem de forma positiva; a maioria das histórias apresentava protagonistas brancos, em ambientes distantes da minha realidade.

Sinto que essa ausência impactou diretamente minha autoestima e percepção sobre quem eu sou. Foi a partir dessa vivência, aliada ao meu percurso acadêmico no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH), que surgiu o desejo de investigar se e como a literatura pode ser uma ferramenta transformadora na vida de crianças negras. Esta pesquisa visa investigar como a literatura infantil brasileira e afro-brasileira pode contribuir para o desenvolvimento da autoestima e da consciência étnico-racial em crianças negras, especialmente a partir do Ensino Fundamental I. Compreende-se que essas histórias ajudam a moldar tanto a maneira como as crianças se veem quanto a forma como entendem as relações sociais. Para isso, serão selecionadas e analisadas obras específicas, utilizando uma abordagem qualitativa, com análise documental e de conteúdo, a fim de compreender se e como personagens, enredos e narrativas podem influenciar a construção de uma visão afirmativa de crianças negras sobre si e sobre o mundo.

A pesquisa parte do seguinte problema: **como as representações negras presentes na literatura infantil afro-brasileira podem influenciar a construção da autoestima de crianças negras?** Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo geral analisar como personagens, enredos e narrativas da literatura infantil afro-brasileira contribuem a construção da autoestima e da identidade étnico-racial de crianças negras. Como objetivos específicos, a pesquisa se propõe selecionar e analisar quatro obras brasileiras de literatura infantil afro-brasileira, produzidas que abrange o período anterior e posterior à implementação da Lei 10.639/2003, que representem personagens negros e abordem questões étnico-raciais, identificando elementos que possam influenciar positiva ou negativamente a construção da identidade das crianças.

A relevância deste estudo consiste na sua contribuição para o fortalecimento de políticas públicas de educação antirracista, especialmente em consonância com a Lei nº

10.639/2003, que tornou obrigatória a inserção da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Além disso, ao analisar a literatura infantil sob uma perspectiva crítica, busca-se evidenciar como essa ferramenta pedagógica pode promover a valorização da identidade negra e combater o racismo estrutural. Como afirma Kabengele Munanga (2005, p. 143-154), “educar para as relações étnico-raciais é uma tarefa de toda a sociedade, e não apenas da escola”, o que reforça a necessidade de práticas educativas que formem cidadãos conscientes da diversidade e comprometidos com a equidade racial.

Do ponto de vista teórico, este projeto fundamenta-se em autores e autoras que discutem a formação da identidade étnico-racial e o papel da literatura na infância, como Nilma Lino Gomes (2012), Petronilha Silva (2005) e Débora Araújo (2018). Tais referências apontam para a importância da representatividade positiva de personagens negros, destacando que o contato com narrativas que valorizam a cultura e a história afro-brasileira é essencial para o fortalecimento da autoestima e do pertencimento das crianças negras.

A metodologia adotada é qualitativa, com ênfase na análise documental e de conteúdo, possibilitando a investigação das representações étnico-raciais em obras selecionadas de literatura infantil afro-brasileira. A pesquisa será realizada ao longo de três semestres, durante a terminalidade em Pedagogia, incluindo atividades como revisão bibliográfica, escolha e análise das obras, elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Para a análise das obras, será utilizada a metodologia Mojú-Mò – Análise Crítica de Narrativas e Atribuição de Sentidos (ACNAS), desenvolvida pelo grupo de pesquisa Erêyá (2025). Essa abordagem parte de epistemologias negras e valoriza saberes ancestrais, afetivos e históricos, buscando compreender os sentidos atribuídos às narrativas a partir da escuta sensível das experiências negras e da complexidade das relações raciais presentes na literatura.

A literatura infantil não se limita ao entretenimento: ela influencia diretamente a construção da identidade das crianças e a forma como elas entendem o mundo. “As histórias oferecem referências, apresentam valores e podem tanto reforçar estereótipos quanto apoiar práticas educativas mais inclusivas e voltadas para o enfrentamento do racismo” (Gomes, 2012, p. 98-109.). Assim, esta pesquisa pretende estudar se e como a presença de personagens negros em contextos positivos pode impactar a construção de uma identidade afirmativa em crianças negras, promovendo uma infância mais representativa, diversa e equitativa.

Passemos agora às demais seções deste projeto.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Como as representações negras na literatura infantil afro-brasileira podem influenciar a construção da autoestima de crianças negras?

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar se e como os personagens, enredos e narrativas presentes na literatura infantil afro-brasileira podem influenciar a construção da autoestima de crianças negras.

3.2 ESPECÍFICOS

- Analisar quatro obras brasileiras de literatura infantil, escritas em português em um recorte que abrange o período anterior e posterior à implementação da Lei 10.639/2003, considerando como essas produções contribuem para valorizar a diversidade cultural, fortalecer a identidade negra, combater estereótipos eurocêntricos e promover inclusão, respeito e cidadania crítica desde a infância.
- Analisar como as personagens negras são representadas nas narrativas infantis, considerando os papéis que desempenham e os contextos sociais e culturais em que estão inseridos.
- Examinar os enredos e mensagens transmitidas pelas obras, identificando tanto os elementos que promovem a autoestima, reconhecimento da identidade étnico-racial e senso crítico, ou que reforcem estereótipos e concepções limitantes sobre crianças negras.

4 JUSTIFICATIVA

Este projeto de pesquisa é relevante não apenas para a compreensão da influência das narrativas infantis na formação da consciência étnico-racial, mas também para o reforçar iniciativas educacionais que enfrentem o racismo e valorizem a diversidade, como a Lei 10.639/2003.

A realização de pesquisas sobre a autoestima das crianças negras é essencial para a universidade, pois ao contribuir para a compreensão dos impactos do racismo estrutural na vida das crianças fortalece a formação de profissionais comprometidos com a igualdade racial, auxiliando na atualização dos currículos acadêmicos. Além disso, os resultados advindos desta pesquisa podem subsidiar políticas públicas voltadas à educação e ao fortalecimento da identidade negra, beneficiando a sociedade. Dessa forma, a universidade reafirma seu papel ao incentivar práticas que reconheçam diferentes identidades e atuem contra injustiças sociais; este princípio é fundamental para a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), uma instituição que, em seu projeto político pedagógico, tem a missão de valorizar a diversidade étnico-racial em sua produção teórica e também a partir do seu corpo profissional e estudantil, composto em sua maioria por pessoas negras do continente africano e da diáspora, alinhando-se com as demandas sociais de promoção da igualdade racial e as políticas de ações afirmativas. O tema proposto neste projeto possui uma conexão direta com o conhecimento acadêmico sobre questões sociais importantes, como a promoção da diversidade e o combate à discriminação racial. Essas pesquisas não apenas fortalecem a presença da universidade nas demandas sociais atuais, mas também ajudam na atualização e fortalecimento dos currículos, para a formação crítica de indivíduos. Tanto a leitura quanto a narração de histórias influenciam como as crianças reconhecem a si mesmas e entendem a diversidade racial, especialmente quando estas ainda não leem de forma autônoma. Como destaca Bell hooks (1994, p. 20), “a representação não é apenas uma questão de visibilidade, mas de poder, de quem conta a história e de como ela é contada”.

Nesse sentido, quando as crianças têm acesso a narrativas que valorizam a negritude, desenvolvem um olhar mais crítico e seguro sobre si e o mundo, confiantes e conscientes de seu pertencimento cultural. Esta pesquisa representa uma oportunidade significativa para o aprimoramento profissional e acadêmico, especialmente no campo da educação infantil. Embora muitas crianças com mais de cinco anos ainda estejam em processo de alfabetização, sua relação com a leitura não se limita à compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético. De acordo com Ferreiro (1999, p. 21), “o aprendizado da escrita tem início muito antes da alfabetização formal, por meio do contato com textos e narrativas”. As narrativas ouvidas e visualizadas influenciam diretamente a forma como elas percebem a si mesmas e aos outros, sendo fundamentais para o fortalecimento da autoestima e da valorização da diversidade (Maciel, 2022; Santos *et al.*, 2021).

Além disso, Freire (1989, p. 11) afirma que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, ou seja, as crianças

começam a interpretar, a ler a realidade antes mesmo de aprenderem a ler e escrever, o que reforça a importância dos livros na formação de sua visão de mundo. O contato com histórias que apresentam diversidade étnico-racial e cultural desde a infância contribui para o fortalecimento da autoestima, a desconstrução de estereótipos e a promoção de uma educação mais inclusiva. Segundo Gomes (2017, p. 406), “a valorização da identidade negra no ambiente escolar é essencial para combater processos de exclusão e discriminação racial, promovendo uma educação mais equitativa e representativa”. Mesmo antes de se tornarem leitoras autônomas, as crianças já são profundamente influenciadas pelas narrativas e imagens que encontram no cotidiano, especialmente na escola e na família. Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Kilomba (2019, p. 25), que destaca “o papel das histórias como ferramentas de construção subjetiva, revelando como o discurso dominante molda a identidade e pode, inclusive, reproduzir silenciamentos ou promover reconhecimento e empoderamento, dependendo das representações oferecidas.”

Ao investigar como as narrativas literárias podem influenciar a construção da identidade e da consciência étnico-racial das crianças, o estudo contribuirá para o desenvolvimento de habilidades analíticas, pensamento crítico e aplicação de teorias pedagógicas na prática docente. O que seriam essas narrativas literárias? Basicamente são formas de expressão que contam histórias por meio de elementos como personagens, enredo, tempo, espaço e narrador. Segundo o filósofo alemão Walter Benjamin, “a narrativa, especialmente aquela próxima à tradição oral, desempenha um papel fundamental na transmissão de experiências e na construção da memória coletiva, permitindo que os ouvintes compartilhem vivências e compreendam melhor o mundo ao seu redor” (Benjamin, 1936, p. 197-221). Além disso, é importante destacar que a literatura infantil contemporânea dialoga profundamente com a tradição oral africana e afro-diaspórica, uma vez que muitos contos escritos são reelaborações de narrativas orais transmitidas por gerações. Como observa Leda Martins (1997), a oralidade constitui um lugar de memória, performance e identidade, e suas formas narrativas permanecem vivas mesmo quando transpostas para o texto escrito. De modo semelhante, Zilberman (2003) aponta que grande parte das obras infantis brasileiras inspiradas em matrizes africanas recupera elementos da oralidade como ritmo, repetição, ancestralidade e coletividade reafirmando valores culturais historicamente negligenciados. Nesta pesquisa, opta-se por analisar contos escritos que dialogam com essa tradição oral, pois, embora mantenham raízes na oralidade, são os materiais efetivamente presentes no ambiente escolar e adotados por professores em práticas pedagógicas. Assim, ao focalizar obras escritas influenciadas pela narrativa oral, a investigação considera tanto a força ancestral das tradições

africanas quanto o formato literário mais utilizado na educação básica, garantindo maior pertinência pedagógica e analítica.

Além disso, os resultados poderão fornecer subsídios para a criação de estratégias educacionais mais inclusivas, promovendo a valorização da diversidade racial e cultural no ambiente escolar. O conceito de identidade étnico-racial é essencial para compreender como a literatura infantil pode contribuir na formação da autoestima e do sentimento de pertencimento das crianças negras. Discutir essa questão é fundamental para uma educação antirracista, que ofereça referências positivas e diversas desde a infância. A literatura infantil tem papel formativo decisivo, pois as representações presentes nas histórias influenciam a construção da identidade e da visão de mundo. Quando as crianças se veem refletidas de forma positiva, fortalecem sua auto confiança; quando são invisibilizadas ou estereotipadas, podem internalizar sentimentos de inferioridade. Nilma Lino Gomes (2017,p.28) observa que a ausência de representações positivas nas narrativas infantis afeta diretamente a autoestima das crianças negras.

Como mulher negra do Recôncavo baiano, compreendo de forma pessoal a importância dessa representatividade, uma vez que, na infância, raramente me via refletida nos livros de literatura infanto-juvenil. Essa experiência reforça a necessidade de uma literatura que valorize a diversidade racial e cultural. Estudos como o de Chaves (2023) evidenciam que narrativas com protagonistas negros fortalecem identidades e promovem reconhecimento e valorização.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se pela relevância social e educacional de discutir a presença e a representação de personagens negros na literatura infantil, colaborando para práticas pedagógicas mais inclusivas e comprometidas com a equidade racial.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa fundamenta-se em conceitos teóricos essenciais para compreender a relação entre a literatura infantil afro-brasileira e a construção da autoestima em crianças negras, além de documentos nacionais legais que tratam da educação das relações étnico-raciais. São eles: a) identidade étnico-racial; b) Lei nº 10.639/2003, que altera a LDB, tornando obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar; c) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004); d) Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996); e) Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), e f) o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que passou a adotar critérios de representatividade étnico-racial na seleção de obras desde 2023.

A identidade étnico-racial constitui um dos pilares centrais deste estudo, de acordo com Lima (s.d.), a identidade étnico-racial é fruto de um processo histórico, relacionado a referenciais sócio-históricos e culturais que orientam as relações étnico-raciais no Brasil. Esse processo está diretamente relacionado às relações de poder e às disputas simbólicas presentes na sociedade (Munanga, 2005). Nesse sentido, a educação das relações étnico-raciais assume papel fundamental no contexto escolar, promovendo a equidade e contribuindo para o combate ao racismo. A Lei nº 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar, buscando garantir uma formação que valorize a diversidade racial. Para apoiar a implementação dessa legislação, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004), que orientam a inclusão dessas temáticas nas práticas pedagógicas e na escolha de materiais didáticos (Brasil, 2004). Tais diretrizes reforçam a necessidade de uma educação que reconheça e valorize as contribuições de diferentes grupos étnico-raciais, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e plural.

No Brasil, a valorização da literatura infantil é assegurada por um conjunto de leis e diretrizes, como a LDB/96, que a institui como recurso pedagógico; a Lei nº 10.402/2002, que cria o Dia Nacional do Livro Infantil; a Lei nº 13.696/2018, que estabelece a Política Nacional de Leitura e Escrita; além da BNCC, que enfatiza a literatura no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” como fundamental ao desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, a literatura infantil desempenha papel central, uma vez que influencia diretamente a construção da autoimagem e da identidade das crianças. “A literatura infanto-juvenil é um espaço formativo que amplia repertórios e favorece a construção de identidades positivas entre crianças negras.” (Araújo, 2018). Assim, a representatividade na literatura infantil torna-se essencial para fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento das crianças negras.

Gomes (2012, p. 87) reforça que “a literatura infantil, quando traz personagens negras em contextos positivos e protagonistas de suas histórias, contribui para a construção de identidades afirmativas e para o combate ao racismo na infância”.

A literatura infantil não se limita ao entretenimento, mas constitui um importante instrumento pedagógico, capaz de ensinar, formar valores e auxiliar na construção da identidade. No caso das crianças negras, o contato com livros que apresentam personagens

semelhantes em traços, cultura e histórias fortalece a autoestima e o sentimento de pertencimento. Abramovich (1997, p. 17) observa que “ler para uma criança é oferecer-lhe a possibilidade de viajar por universos simbólicos que a ajudarão a compreender a si mesma e ao mundo”, ao destacar que a leitura possibilita à criança compreender a si própria, a autora evidencia que as narrativas funcionam como espelhos identitários. Do mesmo modo, ao afirmar que a leitura auxilia na compreensão do mundo, reforça a necessidade de oferecer histórias que representem positivamente a diversidade racial, permitindo que as crianças encontrem referências simbólicas plurais e significativas em seu processo de formação.

A literatura infantil afro-brasileira reforça esses aspectos, valorizando a cultura, a identidade e a história da população negra no Brasil. Baseada na oralidade, na ancestralidade e na resistência, essa literatura apresenta protagonistas negros e narrativas que fortalecem a diversidade e o senso de pertencimento. Sua relevância está, principalmente, na representatividade, permitindo que crianças negras se reconheçam nas histórias e fortaleçam sua autoestima e identidade. Ademais, contribui para a educação antirracista, transmitindo desde cedo valores de diversidade, igualdade e respeito às diferenças, ao mesmo tempo em que preserva a cultura afro-brasileira, mantendo vivas suas histórias, mitos e tradições. Essa literatura amplia as referências culturais para todas as crianças, promovendo inclusão e empatia.

A construção da autoestima das crianças negras está diretamente vinculada à forma como elas se percebem e são percebidas pela sociedade. De acordo com Brandão (1986), a identidade é construída a partir das referências culturais que o sujeito encontra em seu meio. Quando essas referências não incluem positivamente o grupo ao qual a criança pertence, podem surgir sentimentos de desvalia e fragilidade da autoestima, já que a ausência de reconhecimento social afeta diretamente sua percepção de si e de seu lugar no mundo. Conforme Brandão, “as crianças negras precisam ver-se como protagonistas de sua própria história, reconhecendo-se como parte de uma cultura rica e valiosa”, ressaltando a importância da valorização da identidade negra desde a infância para o desenvolvimento emocional e social e para enfrentar os desafios de uma sociedade muitas vezes preconceituosa.

O protagonismo positivo de personagens negros nas histórias infantis é fundamental para que as crianças se percebam como capazes e importantes. Oliveira (2017, p. 45) observa que, quando crianças negras não se veem representadas, podem crescer acreditando que o mundo não lhes pertence, sendo a literatura capaz de mostrar que sua história e cultura possuem valor. Nesse sentido, as imagens positivas e representações realistas de crianças negras, com características autênticas, permitem que elas se reconheçam e se sintam valorizadas, contribuindo para a construção da autoestima e da identidade (Gonzalez, 1988, p. 56). Segundo

Pessanha (2021, p. 118-124), o protagonismo positivo em narrativas infantis voltadas para as relações étnico-raciais, cultura e diversidade acontece quando personagens negros ocupam o centro da história, sendo valorizados em sua identidade e cultura. Essa representação contribui para a construção da autoestima, para a ruptura de estereótipos e para a promoção de práticas pedagógicas que favorecem a inclusão e o respeito à diversidade.

A valorização da identidade cultural, por meio de histórias que celebram a cultura afro-brasileira, ajuda as crianças a se orgulharem de suas origens. Munanga (2005, p. 98) afirma que “a valorização da cultura afro-brasileira contribui diretamente para a construção de uma identidade afirmativa para as crianças negras”. As narrativas que enfatizam superação e coragem são igualmente importantes, incentivando as crianças a acreditarem em sua capacidade de enfrentar desafios. Gomes (2012, p. 34) destaca que a literatura infantil com personagens negros protagonistas que superam adversidades desempenha um papel central na construção de identidades positivas, fortalecendo a autoestima e contribuindo para o combate ao racismo.

Além disso tudo que citamos no parágrafo acima, o apoio familiar e comunitário é determinante para o fortalecimento da autoestima emocional das crianças negras. Brandão (2001, p. 112) reforça que “as relações de apoio são essenciais para fortalecer a identidade de crianças negras, pois ajudam a enfrentar as adversidades impostas pela sociedade”. A representação da diversidade, incluindo personagens de diferentes etnias e características, também promove uma visão plural, inclusiva e respeitosa do mundo. Gusmão (2010, p. 23) observa que “a inclusão de personagens de diferentes etnias, como os negros, permite a construção de uma sociedade mais plural e respeitosa”.

A pesquisadora Conceição Evaristo (2017) ressalta a importância da literatura como um espaço de afirmação das subjetividades negras. Para a autora, “a literatura, como espaço de memória e identidade, deve ser pensada também como um lugar de afirmação das subjetividades negras, especialmente na infância, quando a construção da autoimagem é determinante” (p. 102). Dessa forma, estudar obras que tragam protagonistas negros e narrativas afrocentradas pode contribuir significativamente para compreendermos como podemos colaborar com a valorização da diversidade e enfrentar do racismo estrutural, presente em nossas instituições educativas.

Kabengele Munanga, em *Superando o Racismo na Escola* (2005), destaca a necessidade de formar educadores(as) capacitados(as) para abordar questões raciais de maneira crítica e inclusiva. O autor defende que a escola deve ser um espaço de valorização da diversidade e de combate aos estereótipos raciais, garantindo que as crianças tenham acesso a representações positivas de sua identidade. Nesse sentido, a literatura infantil pode ser uma

ferramenta pedagógica estratégica, auxiliando na construção de um ambiente escolar mais equitativo e inclusivo

Diversos estudos acadêmicos têm analisado o impacto da literatura infantil na construção da identidade racial de crianças negras, como evidenciam as pesquisas de Barbosa (2024), ao investigar a obra *Amoras*, de Emicida, e de Santos, Adorno e Souza (2021), ao analisar *Betina* (2009), de Nilma Lino Gomes, e *Makeba vai à escola* (2019), de Ana Fátima Cruz dos Santos. Esses estudos demonstram como narrativas que valorizam a ancestralidade, a oralidade e a representatividade negra contribuem para a autoestima, o pertencimento e a construção identitária das crianças, além de fortalecerem práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista.

Além disso, conforme Santos, Adorno e Souza (2021, p. 38-66), "é importante que as crianças negras se vejam etnicamente representadas em obras literárias que lhes possibilitem a construção de sua identidade e pertencimento". Diante do exposto, torna-se evidente que a literatura infantil não é apenas uma forma de entretenimento, mas também um instrumento de formação identitária e social. A presença ou a ausência de personagens negros e a maneira como são representados impactam diretamente a autoestima e a consciência étnico-racial das crianças.

Além das autorias e conceitos apresentados, é importante destacar que esta pesquisa também se apóia em documentos legais que reforçam a importância da literatura infantil no combate ao racismo e na valorização da identidade negra. A Lei nº 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004) orientam a inserção da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, o que inclui o uso de obras literárias com protagonismo negro. O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) também tem avançado nesse sentido, ao adotar critérios que priorizam a representatividade étnico-racial nas obras que são distribuídas nas escolas públicas. Esses documentos reforçam o papel da literatura como uma ferramenta pedagógica essencial para a educação das relações étnico-raciais.

Com base nesses referenciais, a próxima seção apresentará a metodologia que será utilizada nesta pesquisa.

6 METODOLOGIA

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca compreender os fenômenos em sua complexidade e em contexto natural, valorizando a

perspectiva dos sujeitos envolvidos. Os dados recolhidos são ricos em detalhes descritivos sobre pessoas, lugares e interações, não sendo organizados a partir de variáveis ou hipóteses previamente estabelecidas.

Algumas pesquisas realizadas no mesmo campo de estudo utilizaram métodos de pesquisa parecidos com estes que estamos apresentando aqui; a pesquisa de Barbosa (2024) foi qualitativa e utilizou a análise de conteúdo, tendo como foco a obra *Amoras, de Emicida*. A análise de conteúdo buscou identificar o potencial pedagógico do livro em relação à beleza da criança negra, à diversidade étnico-racial e à representatividade. Outro exemplo também é a pesquisa de Santos, Adorno e Souza (2021), na qual foi adotada uma abordagem qualitativa, com análise cultural das obras *Betina* e *Makeba vai à escola*, da Nilma Lino Gomes e Ana Fátima Cruz dos Santos, fundamentando-se em revisão bibliográfica de autoras negras como Nilma Lino Gomes (2009) e Ana Fátima Cruz dos Santos (2019).

A pesquisa de Barbosa (2024), ao analisar a obra *Amoras, de Emicida*, evidenciou que a literatura infantil antirracista pode se constituir como um importante instrumento pedagógico na valorização da identidade negra. Segundo a autora, o livro proporciona de forma lúdica, clara e acessível a beleza da criança negra, o resgate da memória ancestral e a representatividade no processo de empoderamento. Os resultados apontam ainda que é essencial a utilização de obras que abordem a diversidade cultural e racial no ambiente escolar, uma vez que contribuem para a elaboração de projetos didáticos e práticas pedagógicas contínuas, favorecendo uma educação antirracista não apenas nos anos iniciais, mas em todas as etapas da educação básica.

De modo semelhante, a pesquisa de Santos, Adorno e Souza (2021), ao analisar as obras *Betina* (2009), de Nilma Lino Gomes, e *Makeba vai à escola* (2019), de Ana Fátima Cruz dos Santos, demonstrou como a literatura infantil possibilita a construção da identidade étnico-racial de crianças negras a partir de narrativas que valorizam a oralidade, a ancestralidade e os traços culturais afro-brasileiros. As autoras concluíram que a presença de protagonistas negros representados de forma positiva contribui para a autoestima, o sentimento de pertencimento e o combate a estereótipos ainda recorrentes na literatura infantil. Além disso, destacaram que a escola, ao utilizar essas obras, pode desempenhar um papel central na promoção de uma educação voltada para a equidade racial, capaz de reconhecer a pluralidade cultural do país e de enfrentar práticas discriminatórias ainda presentes no cotidiano escolar. Ao integrar essas narrativas ao currículo, o ambiente educativo torna-se mais inclusivo, permitindo que crianças negras se vejam como sujeitos históricos e produtivos, e que crianças não negras ampliem suas referências e compreensões sobre a diversidade. Assim, ao reconhecer o potencial transformador dessas narrativas e incorporá-las de modo consistente às práticas pedagógicas, a

escola reafirma seu compromisso com a formação de sujeitos conscientes, críticos e sensíveis à diversidade. Desse modo, a literatura infantil torna-se uma aliada na construção de ambientes educativos mais justos, contribuindo para a superação do racismo e para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, articulando a técnica de pesquisa Mojú-Mò – Análise Crítica de Narrativas e Atribuição de Sentidos (ACNAS) proposta pelo grupo de pesquisa Erêyá (2025), e a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de investigar as representações da identidade negra na literatura infantil brasileira e afro-brasileira, bem como compreender de que modo essas representações contribuem para construção da autoestima e da consciência étnico-racial de crianças negras.

O método ACNAS parte de epistemologias negras e reconhece os saberes ancestrais, afetivos e históricos como elementos centrais na produção de conhecimento. Sua proposta é realizar uma análise crítica das narrativas, compreendendo os sentidos atribuídos pelos sujeitos às experiências, e considerando a pluralidade de significados e a complexidade das relações raciais, culturais e simbólicas presentes nos textos. A aplicação dessa técnica, neste trabalho, será realizada por meio da análise de quatro obras de literatura infantil afro-brasileira, observando como personagens, enredos e ilustrações contribuem ou não para a construção de uma identidade étnico-racial positiva. Os **critérios de seleção das obras** ainda estão em fase de elaboração e poderão ser ajustados ou expandidos conforme o avanço da pesquisa. Entretanto, **alguns parâmetros iniciais já foram definidos**, orientando a escolha preliminar dos livros que comporão o *corpus*. Entre eles, destacam-se:

1. Todas as obras devem ser em português e deverão ter sido publicadas no Brasil;
2. Duas publicações deverão ser anteriores à Lei nº 10.639/2003 e duas delas posteriores à sua promulgação;
3. Dois (ou duas) autor(es)as negras do estado da Bahia e dois (ou duas) autores(as) do estado do Maranhão, por serem os estados com maioria negra no Brasil¹.

¹ "De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Bahia e o Maranhão figuram entre os estados com maior proporção de população negra no país. Na Bahia, cerca de 76,3% dos habitantes se autodeclararam pretos ou pardos, enquanto no Maranhão esse percentual alcançou aproximadamente 80,0%. Esses números evidenciam a predominância de população negra nessas regiões e justificam sua relevância para estudos que envolvem representatividade étnico-racial e produção cultural afro-brasileira."

A observação das obras será realizada por meio de uma leitura detalhada de textos e ilustrações, buscando identificar como produzem sentidos sobre identidade negra, pertencimento e ancestralidade. Embora o método ACNAS seja flexível, é possível seguir um roteiro orientador, semelhante ao utilizado por Barbosa (2024) em sua análise de conteúdo.

O processo analítico envolve quatro etapas principais:

1. Leitura inicial das obras, com registro de impressões, elementos simbólicos e marcadores raciais;
2. Definição do corpus, selecionando trechos e imagens relevantes para a investigação;
3. Organização de categorias de análise, que podem ser teóricas ou emergentes, relacionadas à representatividade, oralidade, ancestralidade e estética negra;
4. Interpretação crítica, atribuindo sentidos às narrativas e examinando como contribuem para a autoestima e identidade étnico-racial das crianças negras.

A partir desse roteiro, que combina ACNAS com a análise de conteúdo proposta por Barbosa (2024), compreendemos ser possível permitir como a literatura infantil afro-brasileira contribui para uma educação antirracista e para o fortalecimento da autoestima e da consciência étnico-racial.

Passemos agora, ao cronograma da pesquisa.

7 CRONOGRAMA

Etapas	TCC I	TCC II	TCC III
Reuniões de Orientação	X	X	X
Revisão do Projeto de Pesquisa elaborado no BIH	X		
Novo Levantamento Bibliográfico	X		
Escolha dos Livros	X		
Análise dos Dados Novo Levantamento Bibliográfico	X	X	
Escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	X		
Defesa do TCC (TCC II)			X
Elaboração da Versão Final do TCC para depósito digital			X

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Ler é mais do que saber ler*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALMEIDA, Silvio Luiz. *Racismo estrutural*. 3. ed. São Paulo: Jandaíra, 2020.
- ARAÚJO, D. V. B. **Enunciação da literatura infantil e juvenil no Brasil: relações étnico-raciais, produção textual e autoras(es) negras(os)**. 2018.
- BARBOSA, Beatriz Maria Lima. **Literatura infantil e diversidade étnico-racial: uma análise da obra *Amoras*, de Emicida, como instrumento pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32684>
- BENJAMIN, Walter. **O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras escolhidas, v. 1).
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Sara dos Santos e Telmo Mourinho Baptista; revisão de António Branco Vasco. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural**. [S. l.]: Brasiliense, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 4 dez. 2025.
- CANDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CELLARD, André. *Métodos de pesquisa documental*. São Paulo: Loyola, 2008.
- CHAVES, Rosa Silvia Lopes. **Meninas negras na literatura infantil: infâncias, identidades e representatividades**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023.
- CUNHA, Luiz Cláudio da. *Educação e identidade cultural*. São Paulo: Papyrus, 2009.
- EVARISTO, Conceição. *Olhos d’água*. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.
- FERREIRO, Emília. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. **Educação e diversidade étnico-racial**: desafios para a prática pedagógica. Salvador: EDUFBA, 2010.

hooks, Bell. **Olhares negros**: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

hooks, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios – Resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

OLIVEIRA, Kiusam de. O mundo no black power de Tayó. São Paulo: Peirópolis, 2017.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**: reflexões sobre a performance negra. *O Percevejo*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 10, p. 13–21, 1997.

MENEZES, Vanessa Oliveira. O impacto da literatura infantil na construção da identidade racial de crianças negras. 2017. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2017.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. rev. Brasília: MEC/SECAD, 2005. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/superando_%20racismo_escola_miolo.pdf. Acesso em: 4 dez. 2025.

OLIVEIRA, Edwardy; PIEDADE, Liliana. A literatura infantil afro-brasileira e africana em acervos de bibliotecas escolares em Rio Branco: representações e ausências. [S. l.: s. n.], [s. d.].

PESTANA, Letícia Nunes. A literatura infantil afro-brasileira na construção da identidade étnico-racial. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Goiano, Hidrolândia, 2023.

PESSANHA, Luciana dos Santos Jorge. O imaginário da literatura infantil na inclusão étnico-racial. *Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 34, p. 118–124, 2021.

PESSANHA, Érica. **Literatura infantil e relações étnico-raciais**: contribuições para a valorização da diversidade cultural e da identidade negra. *Revista ABPN*, v. 13, n. 34, p. 25–40, 2021.

SANTOS, Aline Maria de Jesus; SILVA, Jéssica de Jesus; SANTOS, Maria de Lourdes dos. **Mojú-Mô – Análise Crítica de Narrativas e Atribuição de Sentidos (ACNAS)**: o grupo de pesquisa Erêyá empretecendo a metodologia científica. *Moara*, Belém, n. 46, p. 173–191, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2849>. Acesso em: 4 dez. 2025.

SANTOS, D. C.; ADORNO, S. M. R.; SOUZA, I. M. A contribuição da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-racial na educação infantil. *ODEERE*, v. 6, n. 2, p. 38–66, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/odeere.v6i2.9777>. Acesso em: 4 dez. 2025.

SANTOS, Edilaine Souza; MAZZUCO, Neiva Gallina. Literatura infantil como ferramenta de fortalecimento da autoestima de crianças negras na primeira e segunda infâncias. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 9, p. 61432–61463, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-070>. Acesso em: 4 dez. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. Referencial curricular da Bahia: educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais e finais. Salvador: Secretaria da Educação, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2020.

SUTTON, Ruth A. **Teaching for Social Justice**: A Multicultural Perspective. New York: Routledge, 2013.

UNILAB. Histórias de São Francisco do Conde. São Francisco do Conde: Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde. Disponível em: https://unilab.edu.br/historias_sfc/. Acesso em: 4 dez. 2025.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab. Acarape, CE, 2020. 44 p. Disponível em: <https://biblioteca.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/Manual-de-Normalizacao-de-Trabalhos-Academicos-da-Unilab-2020.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2025.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.